

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO
A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL MOREIRA DIAS EM
MOSSORÓ/RN

*THE STAGE SUPERVISED IN GEOGRAPHY IN MIDDLE SCHOOL FROM STATE
SCHOOL MOREIRA DIAS IN MOSSORÓ / RN*

Ari Magno Batista da Silva¹

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neimara Costa de Lima Santos²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Maria José Costa Fernandes³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

¹ Graduado em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: arimagnob@outlook.com

² Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: E-mail: neimaracls@gmail.com

³ Professora do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: zezecosta1980@gmail.com

Resumo

O presente artigo aborda um relato de experiência desenvolvida no estágio supervisionado III de Geografia, no qual este é de extrema relevância para a formação do aluno-estagiário, justamente por mostrar um pouco da realidade nos ambientes escolares, com isso norteando e fundamentando a visão do mesmo no tocante do lecionar. O estágio foi realizado na Escola Estadual Moreira Dias localizado na cidade de Mossoró-RN, por ter uma localização privilegiada atrai muitos alunos de vários bairros da cidade. O estágio foi desenvolvido em duas etapas: a observação no qual o aluno estagiário pode perceber toda a dinâmica da escola, ou seja, todo o funcionamento, desde a entrada e saída dos alunos dentro do espaço escolar como também todo funcionamento do corpo laboral da escola. A outra etapa é a regência em que o aluno estagiário pode exercer a prática docente numa determinada turma. Como metodologia, inicialmente foi realizado um estudo das obras sobre o tema, e em seguida a coleta de dados com uma pesquisa qualitativa e quantitativa através de questionários aplicados com os professores, alunos e gestores da escola. Com a obtenção dos dados detectamos fatores essenciais que nos ajudaram no desenvolvimento do estágio. Dessa forma este trabalho nos permitir refletir sobre a experiência do estágio supervisionado e sua contribuição para uma melhor formação do aluno-estagiário.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia. Ensino médio.

Abstract

This article deals with an experience report developed in the supervised stage III of Geography, in which it is extremely relevant to the formation of the student-trainee, precisely because it shows a little of the reality in the school environments, with this guiding and grounding the vision of the Even with regard to teaching. The internship was held at the Moreira Dias State School located in the city of Mossoro-RN, having a privileged location attracts many students from various districts of the city. The internship was developed in two stages: the observation in which the trainee student can perceive all the dynamics of the school, that is, the whole operation, from the entrance and exit of the students inside the school space as well as all the workings of the school workforce. The other stage is the regency in which the trainee student can practice teaching in a certain class. As a methodology, initially a study of the works on the subject was carried out, and then the data collection with a qualitative and quantitative research through questionnaires applied with the teachers, students and managers of the school. With obtaining the data we detected essential factors that helped us in the development of the stage. In this way, this work allows us to reflect on the supervised internship experience and its contribution to a better student-trainee training.

Keywords: Supervised Internship. Geography. Secondary School

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo explicar as experiências do estágio supervisionado III, como também relatar os acontecimentos da observação e da regência realizado na Escola Estadual Moreira Dias. No entanto, o estágio é uma das fases dos cursos de licenciatura, no qual o discente toma conhecimento da futura profissão escolhida, onde todas as teorias que foram abordadas na Universidade vão ser transformadas de forma didática e revistas no ensino básico, sobre novas metodologias, é no estágio que há uma concatenação entre teoria e prática. Segundo Borssoi (2008 p.10), “o estágio é um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando habilidades de pesquisa e investigação do ambiente escolar e conhecimentos relacionados à teoria, tendo como fio norteador a ação-reflexão”.

O curso de Geografia apresenta o seu terceiro estágio no 7º período, com uma carga horária de 150 horas, compreendida entre observação, regência e orientação do professor responsável pelo estágio. No entanto, é um dos componentes curriculares onde o aluno conhece os desafios e dificuldades da prática docente que podem ser de ordem estrutural como: salas com excesso de alunos, ventilação inadequada, carteiras quebradas, como também os de ordem disciplinar, que podem ser exemplificados pelo índice de indisciplina dos alunos. Segundo Borssoi (2008,p.2) “o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando o saber fazer e obtendo informações e trocas de experiências”.

O período de regência possui uma carga horária igual ao da observação, é o período em que o estagiário, cumpre o seu papel de professor em uma determinada turma, passando conhecimento, transformando esse conhecimento em saber e interagindo com a turma. É neste momento, ou seja, é no chão da escola que o estagiário reconhece a profissão escolhida. No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. Pimenta e Lima, (2012).

O estágio foi realizado na Escola Estadual Moreira Dias localizado na cidade de Mossoró-RN na Rua Silva Jardim, Bairro Doze Anos, tendo uma localização privilegiada atraindo muitos alunos de vários bairros da cidade. A metodologia utilizada na coleta dos dados deste artigo foi baseada em uma análise teórica, como também nas aulas do professor colaborador, aplicação de questionário ao docente e aplicação de questionário aos discentes do 1º ano A.

2. Diagnóstico da Escola

Em relação a estrutura funcional da escola Escola Estadual Moreira Dias, ela funciona nos três turnos sendo no turno matutino o ensino fundamental e no turno vespertino e noturno funciona o ensino médio. Com relação a quantidade de alunos na escola, não foi possível fazer esta quantificação, pois, o questionário que no qual foi entregue e solicitado para a diretora responder, mas não foi devolvido pela mesma para análise destes dados e com isso não temos estas informações. Contudo algumas informações que constam neste relatório e de dados do estágio anterior no qual realizamos na referida escola.

A estrutura física da escola é satisfatória dentro do espaço que lhe pertence, pois já não existe mais espaço para futuras construções inviabilizando por exemplo uma quadra de esportes. A mesma apresenta oito salas de aula, refeitório, sala para professores, secretaria, rampas de acessibilidade, banheiros, laboratório de informática, biblioteca (improvisada), sala para direção, almoxarifado e sala para reprografia. As salas de aula contemplam 1 quadro branco e 1 quadro negro por sala, todas possuem janelas facilitando a ventilação natural mais também contemplam ventiladores e a iluminação apresenta um déficit, pois as lâmpadas não eram suficientes para o tamanho da sala, e também a quatro salas climatizadas, as paredes tanto das salas de aula como da parte interna da escola são riscadas, a escola até tenta mantê-las limpas mais não conseguem pelo fato de alguns alunos propositalmente riscarem e sujarem. As carteiras não são suficientes para a demanda de alunos, mais as mesas “birô” para os docentes são suficientes, mas algumas precisando serem trocadas e os armários não são suficientes para todos os professores (as). A escola também não tem área de lazer, quadra de esporte, e sala de apoio pedagógico.

Dos recursos didáticos a escola dispõe de DVD player, micro sistem, computadores, retroprojeter, esses tem em bom número, televisor, filmadora, dentre outros. A escola também tem projeto político pedagógico (PPP) que foi elaborado em 2012 com a participação de professores, funcionários, pais e alunos. O processo para escolha dos gestores é feito através de eleição e a escola também desenvolve atividades regularmente com os projetos: mais educação, mais cultura, escotismo na escola, feira de engenharia, ciências, tecnologia e inovação (FECITI), e todo ano é feita a semana de educação física, cultura e artes do Moreira Dias (SECAMD), e com estes projetos a escola consegue reunir os alunos e a comunidade, de uma forma onde todos possam se integrar.

Então, visto como está estruturado a escola e sua importância na vida social para os alunos que nela estudam, podemos então entender a dimensão da importância na vida de quem por ela passa, neste contexto citamos Cavalcanti (2007, p. 124) que faz menção a escola:

Como realidade dialética, a escola tem a possibilidade de contribuir para emancipar o homem, torná-lo cidadão autônomo, consciente, participativo, capaz de conduzir sua própria vida no cotidiano. A escola não é agência homogênea, ao contrário, nela convivem valores, conhecimentos, modos de pensar, linguagem, que trazem a marca da diversidade social. É nessa mesclagem que está a possibilidade de confronto, da transformação, da reação.

Podemos mencionar também a importância, ou seja, o papel fundamental que ele tem para os estagiários, pois é nela que em muitos desafios, medos e barreiras são superados.

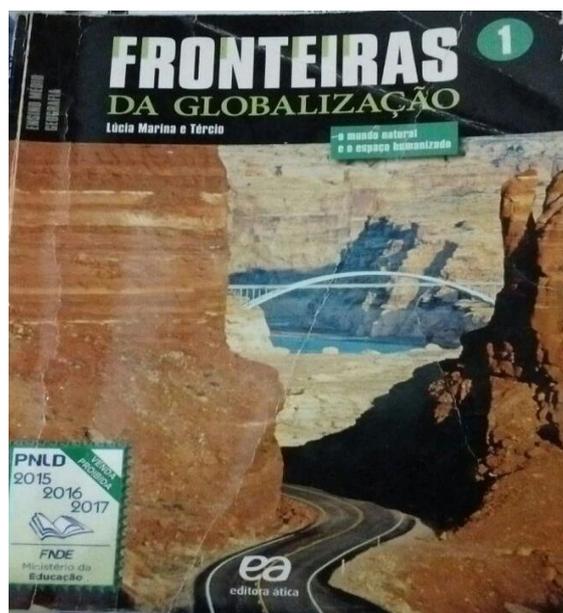
Para o estagiário, a escola é o espaço de trabalho do profissional professor, é o espaço a ser redescoberto à luz do seu significado social, político, cultural e intelectual. Cada um desses significados demanda do profissional professor conhecimentos e habilidades que extrapolam os conteúdos específicos e pedagógicos, construídos na vivência, na prática que possibilitam contato sociocultural, enfrentamento de conflitos, acertos e dificuldades diversas. (SOUZA, C.J.O. & LUCAS, T.P.B, 2012 p. 44).

Diante destas contribuições compreendemos que a escola além de seu papel formador, é também o espaço de oportunidades para que os estagiários possam vivenciar a realidade do espaço escolar durante a formação acadêmica, contribuindo para uma formação sólida realista no contexto escolar atual.

3. Livro didático de geografia utilizado na Escola Estadual Moreira Dias

O livro didático é considerado um dos materiais mais utilizados nas escolas brasileiras no ensino de Geografia. O PNLD é o regente na elaboração do livro didático que os discentes utilizam na sala de aula, ele visa colaborar com o professor no tocante a aprendizagem. Na referida escola todos os alunos possuem o livro didático. O livro didático que a escola adotou como guia para os professores de Geografia faz parte da coleção: **Fronteras da Globalização**. 2º e. São Paulo: Ática, 2013 (Figura 1).

Figura 1: Livro didático



O livro didático é considerado um dos materiais mais utilizados nas escolas brasileiras no ensino de Geografia. O PNLD é o regente na elaboração do livro didático que os discentes utilizam na sala de aula, ele visa colaborar com o professor no tocante a aprendizagem. Na referida escola todos os alunos possuem o livro didático. O livro didático que a escola adotou como guia para os professores de Geografia faz parte da coleção: **Fronteiras da Globalização**. 2º e. São Paulo: Ática, 2013.

O referido livro possui um conteúdo bem didático, dicas de filmes e leituras complementares, porém durante a nossa regência buscamos auxílio de outros materiais e referências de outros autores como complemento, pois nota-se que o livro deixa algumas lacunas e temáticas a desejar, como exemplos, são os exercícios que vão além do conteúdo que o livro aborda, outro exemplo é que nos primeiros anos do ensino médio o conteúdo de Geografia está muito voltado para a Geografia Física e o livro aborda mais geografia física geral não englobando assuntos do Brasil nem aspectos da parte humana, cabe ao professor procurar auxílio de outros materiais para que os assuntos da geografia se tornem próximos da vivência dos alunos.

Segundo Vesentini (2008, p.56) “O professor pode e deve encarar o manual não como o definidor de todo o seu curso, de todas as suas aulas, mas fundamentalmente como um instrumento que está a serviço dos seus objetivos e propostas de trabalho [...]”. Levando em consideração que o livro didático é um guia e que o docente pode de ir além desse recurso, para que as suas aulas sejam mais atrativas.

4. Diagnóstico do Professor colaborador

O professor colaborador forneceu apoio para com a condução das turmas e também apoio logístico com relação aos equipamentos que a escola dispõe para lecionar as aulas. O mesmo além de ser graduado em geografia pela UERN no qual ingressou na universidade em 2008 e concluiu em 2012, também é graduado em agronomia pela UFERSA, além de pós-graduação em psicopedagogia e Geografia do semiárido.

Com relação à formação continuada o mesmo acha importante para a consolidação e adaptação ao longo da carreira docente. Esta formação é inerente ao professor, pois o mesmo precisa buscar este conhecimento que lhe é vital, ou seja, buscar uma formação continuada para que possa desenvolver o melhor em sala de aula. Nesse sentido IMBERNÓN diz:

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p. 75).

Sobre os conteúdos de geografia em que tem mais facilidade para lecionar, ele cita estrutura geológica, relevo, clima, fitogeografia, hidrografia e domínios morfoclimáticos e quanto aos que tem dificuldades estão geoprocessamento e SIG. E são estes mesmos assuntos que o mesmo desejaria fazer cursos para melhor desenvolver e se atualizar, além de cartografia e sensoriamento remoto.

O professor diz que tem uma boa identificação com a geografia pois ao longo da formação docente obteve vários contextos com a prática docente facilitando a adaptação ao meio escolar. No planejamento das aulas o professor considera importante para otimizar o processo sistêmico na relação ensino-aprendizagem, atua em duas escolas e tem mais de 40 horas aulas por semana nas duas escolas, e este planejamento é feito semanalmente com referências utilizadas com base no planejamento anual e, o tempo para este planejamento ele considera suficiente. Também contempla a pesquisa em seus planejamentos através das discussões dirigidas.

Sobre a visão do professor em relação à geografia escolar, ele considera indispensável para compreender as relações sociais com o espaço apropriado e fundamental para a orientação temporal. E a geografia escolar é fundamental para que possa estudar a realidade social no contexto contemporâneo, ou seja, o aluno poderá fazer uma leitura de todo o espaço no qual está inserido como relata a autora:

Ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades. Em linhas gerais, esse é o papel da geografia na escola. Refletir sobre as possibilidades que representa o ensino de geografia, passa a ser importante para quem quer pensar, entender e propor a geografia como um componente curricular significativo”. Presente em toda a educação básica, mais do que a definição dos conteúdos com que trabalha, é fundamental que se tenha clareza do que se pretende com o ensino de geografia, de quais objetivos lhe cabem” (CALLAI, 2005 p. 228).

E quanto à relação professor-aluno ele considera salutar e que deve ser harmônica, materializada na instituição de ensino e que tem uma boa relação com os alunos de confiança e harmonia. Sobre a metodologia utilizada em sala de aula ele pauta em aula expositiva e debates temáticos e recursos utilizados pelo professor estão o livro didático, quadro branco e projetor multimídia, mais dos três o mais utilizado é projetor multimídia e o livro didático utilizado que

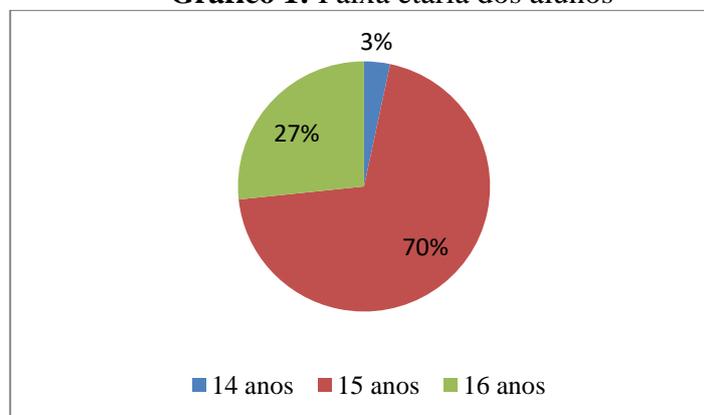
foi escolhido antes que o mesmo chegasse a escola e que o considera razoável, em que aborda a parte física no que concerne o currículo de geografia, mas não aborda com a mesma coerência os conteúdos de geografia humana. Na questão de conflitos na escola envolvendo alunos, ele diz que os gestores fazem intervenções na medida do possível e que era importante demais a participação das famílias que participa de boa parte das reuniões que tem durante o ano na escola. Ao ser questionado sobre o projeto político pedagógico ele disse que tem conhecimento, mas que não participou do planejamento.

5. Diagnóstico dos Alunos da 1ª série A

A Escola Estadual Moreira Dias, apresenta 38 alunos matriculados na 1ª série A. De acordo com essa metodologia 30 alunos responderam o questionário. De acordo com o Gráfico 1, em relação a faixa etária dos alunos ,nota-se que 70 % está entre os 15 anos, 3% está entre os 14 anos e 27% entre os 16 anos, nota-se que a maioria dos alunos estão na faixa etária correta.

Com relação a assiduidade podemos classificar como média, apesar de mais de 85% comparecer nos períodos de estágio, mas sempre chegavam atrasados, dificultando o início e este problema foi decorrente durante todo o estágio. O interesse da turma também nos chama atenção, apesar de a maioria estar dentro do nível escolar, isto não se reflete dentro de sala de aula em que é explícito a falta de interesse da turma em que poucos participam da aula sendo preciso chamar atenção. Porém algo que nos deixa mais tranquilo, é o fato de saber que boa parte pretende fazer o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) para ingressar numa universidade. No mais veremos os dados abaixo e outros pontos no qual apresenta-se a turma do 1º ano B da Escola Estadual Moreira Dias.

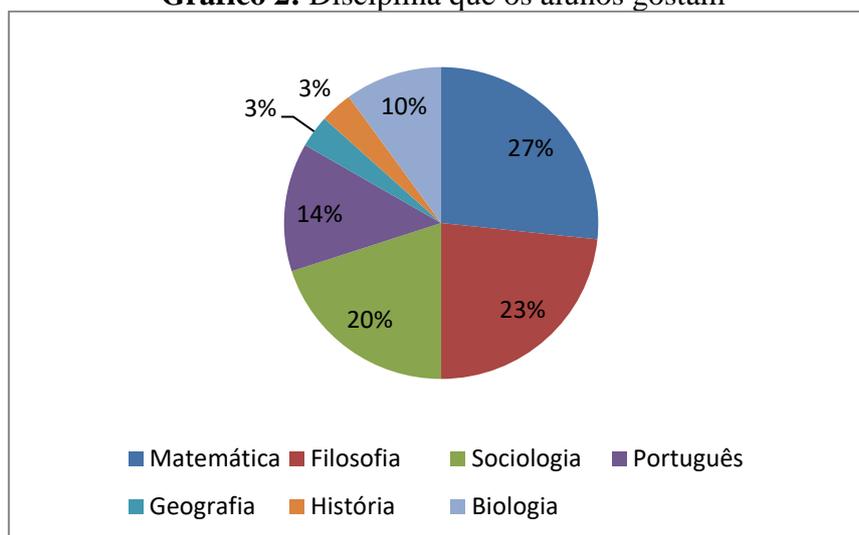
Gráfico 1: Faixa etária dos alunos



Fonte: Dados coletados em sala de aula, 2016

Na pergunta sobre as disciplinas que os alunos mais gostam o Gráfico 2, mostra que Sociologia e Filosofia formam as disciplinas que os alunos mais se identificam, segundo eles porque o professor explica bem, e é dinâmico, somente 3% dos alunos se identificam com Geografia.

Gráfico 2: Disciplina que os alunos gostam



Fonte: Dados coletados em sala de aula, 2016

O bloco de perguntas a seguir, foram englobadas questões relacionadas à disciplina de Geografia como forma de conhecer os conhecimentos prévios dos alunos sobre alguns temas, seus conhecimentos e dificuldades referentes à ciência geográfica.

A primeira pergunta que estava exposta no questionário aplicada aos alunos, era quais seriam as atividades que mais gostavam de responder no contexto da geografia ,segundo os dados ,os alunos gostam de atividades voltadas para assuntos como: Solos, vegetação, clima e as dificuldades foram mais presentes em temas como: Fusos horários e globalização.

A terceira questão indagada aos alunos referia-se aos conceitos chaves que a Geografia trabalha como: Espaço Geográfico, território, Paisagem e Globalização, no entanto os dados colhidos mostram um déficit nos conhecimentos dos alunos onde os mesmos não lembravam, no entanto, as temáticas da geografia precisam ser mais bem trabalhadas e trazidas para a realidade dos alunos, para que os mesmos não decorem, mais aprendam. Nota-se que os conceitos-chaves que permeiam o objeto de estudo da geografia não se encontram presentes durante as discussões em sala.

6. Relato da experiência da observação

A observação é o momento em que o estagiário pode perceber de perto tudo que está em volta e inserido no espaço escolar, é o momento em que pode-se conhecer cada as pessoas que fazem parte do corpo laboral da escola, conhecer as estruturas, os locais que são mais procurados pelos alunos na hora do intervalo, a sala dos professores local onde estes sentam para planejar, mas também para estreitar as relações, conversando sobre as experiências de cada turma, enfim , é na observação que o estagiário pode fazer um “raio x” da escola e principalmente da sala no qual vai realizar a regência e nesta que ele precisa observar todos os detalhes desde estrutura e o principal a turma.

Pois é esta observação que irá ser crucial para detalhar o perfil da turma, no qual o estagiário observará os pontos fortes e fracos da turma, como deverá ser aula para atrair a atenção de todos, perceber a frequência a participação de cada um, e já ir buscando algumas resoluções para quando iniciar a regência.

No primeiro dia de observação conhecemos a direção da escola, supervisão e o professor colaborador, houve um breve diálogo com o professor, no qual ele foi explanar um pouco como era a escola, o livro que ela trabalhava, sua metodologia em sala de aula e a forma como ele passava as atividades, nesse dia ele ministrava aula na 1ª série A.

Em relação à aula do professor, o conteúdo ministrado neste dia era solos, percebemos que o professor possuía domínio sobre o conteúdo ministrado, articulava o tema em várias escalas de análise ,inclusive trazendo para a realidade dos alunos, os recursos didáticos pedagógicos mais utilizados eram projetor multimídia, lousa e livro didático, em relação ao livro não utilizava somente os conteúdos do livro, como também outras referências, seu método de ensino era aula expositiva ,em alguns momentos tentava estimular o aluno a discussão.

A relação professor/aluno durante as aulas era em alguns momentos bastante proveitosa em relação aos conteúdos, mas em outros, eram com brincadeiras que de alguma forma propiciava barulhos e risos, interferindo a aprendizagem. A turma era numerosa e em alguns momentos dispersas interrompendo várias vezes a aula, para irem ao banheiro ou beber água. Antes do professor iniciar a aula conversavam muito, mas no momento da explicação a maioria prestava atenção, apesar disso, tinha alunos que ficavam com fone de ouvido e dormindo no transcorrer da aula não respeitando a presença do professor.

No mais as turmas se apresentaram com comportamento dentro do esperado pela própria faixa etária de idade, no qual alguns participavam de debates sobre a aula com o professor, mas

também era necessário o professor chamar a atenção em alguns momentos para a turma que conversava durante as explicações.

O período de observação do estágio III, foi voltado mais para conhecer a turma, análise da aula do professor colaborador e entrega do livro didático pela supervisora da escola.

7. Relato da Experiência do período da regência

Após o período de observação, que foi o momento de conhecer a turma, a 1ª série A, iniciou-se uma nova etapa do estágio que foi o período de lecionar nessa turma. A regência começou no dia 13-09-2016 à 04-10-2016 que correspondia ao 4º bimestre da escola, a temática que trabalhamos com a turma foi referente a Geografia física (clima e biomas). A metodologia que utilizamos foram aulas expositivas dialogadas com uso de slides em todas as aulas e sempre com resolução de exercícios após o conteúdo, uso do livro didático, exposição de pequenos vídeos e bastante uso de imagens e fotografias.

Os alunos conversavam bastante no início das aulas, após iniciar o conteúdo a maioria interagia e prestava atenção, sempre tinha alunos que questionavam e discutiam o conteúdo, o professor colaborador também ajudava com argumentos acerca do assunto. Em relação às atividades que passamos durante o estágio, a turma apresentava ser bastante participativa em sua maioria, perguntando quando não entendiam. As dificuldades surgiram em relação ao planejamento, pois o peso de conteúdo não supria as poucas aulas, já que a carga horária de geografia no ensino médio corresponde a 2 aulas por semana.

Este foi um dos grandes momentos do estágio supervisionado, pois, o campo de estágio no caso a escola é o momento em que colocamos em prática os saberes adquiridos na universidade, ou seja, é onde de fato adquirimos experiência, e é por isso que consideramos tão importante para a formação dos futuros docentes, em que Felício e Oliveira (2008, p.221) já nos diz isso.

Por ser um componente que, aliado às disciplinas, compõe o currículo do curso, o estágio se apresenta como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um espaço/tempo na Universidade e nas Escolas, futuros campos de atuação profissional dos professores em formação. Esse movimento pendular entre esses dois espaços, alternando entre a situação de formação e a situação de trabalho, apresenta fundamental importância no processo de formação prática dos futuros professores.

Nesse sentido corroborando com Felício e Oliveira (2008) sobre a importância do estágio Saiki & Godoi (2007) vai enfatizar sobre a prioridade que deve ser dada ao estágio nos cursos de licenciatura e esta prioridade deve ser não só por parte da universidade, mas prioritariamente por parte dos licenciandos, pois assim como as outras, esta disciplina é substancial nos cursos de licenciatura.

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. [...] são segmentos importantes na relação entre trabalho acadêmico e a aplicação de teorias, representando articulação dos futuros professores com o espaço de trabalho, a escola, a sala de aula e as relações a serem construídas. SAIKI & GODOI (2007, p. 26-27).

Na sala de aula foram desenvolvidas algumas atividades que aproximaram mais o aluno do professor estagiário, como por exemplo uma roda de debates sobre o clima em escala global, regional e local, pois o aluno ainda tem receio de como o professor estagiário vai trabalhar, ou seja as metodologias, fomos percebendo que o interesse deles na aula dialogada com as cadeiras em círculo além de aproximar mais a turma, também aqueles mais tímidos participavam. E as atividades desenvolvidas além de proporcionar conhecimento ao aluno também quebra a blindagem que existe entre os dois deixando as aulas mais participativas e produtivas.

Outro momento que consideramos relevante foi à utilização de vídeos na aula, foi um momento no qual percebemos o quanto eles tinham interesse e gostavam de aulas com incremento de vídeo, com isso no momento dos debates quando eram questionados logo lembravam das cenas ocorridas e com isso ficava mais fácil debater sobre o assunto em pauta. Como na aula sobre os biomas que existem no planeta, todos os contextos relacionados, e isto instigou nos mesmos o debate, que na aula seguinte muitos ainda falavam de partes do vídeo que mais chamaram a atenção.

E com proposta para fixar ainda mais o aprendizado adquirido, a sala foi dividida em três grupos, em que cada grupo iria representar o clima na escola global, regional e local e com isso nós terminamos a unidade quatro do livro que era a “A atmosfera e as mudanças climáticas”. Nas aulas seguintes trabalhamos a outra unidade a “Hidrosfera e seus Biomas”, também utilizamos este método de debates em círculo e resolvemos questões do livro didático.

Nas aulas utilizamos recursos audiovisuais no qual a escola dispõe de vários equipamentos novos que traz em só equipamento computador, data show, lousa digital, som de

excelente qualidade e até roteador para captar sinal de internet, e nestas atividades era inserido o livro didático. E do livro didático trabalhamos também alguns exercícios contidos nele. Mas com relação a internet e a lousa digital estes não foram trabalhados com a turma, pois a internet não estava funcionando e a lousa digital nenhum funcionário da escola sabe utilizar este recurso.

8. Considerações Finais

O Estágio Supervisionado em Geografia III, nos proporcionou conhecimento com relação ao nível médio, pois, não tínhamos lecionado neste nível de ensino e com isso desenvolvemos algumas atividades de práticas docentes que auxiliaram no nosso nível de conhecimento enquanto futuros professores de Geografia, e percebemos a importância de buscar mais ainda a qualificação enquanto docente.

As dificuldades que tivemos nos ajudaram a compreender um pouco das problemáticas existentes neste nível de ensino, e com isso vimos os alunos anseiam por novos métodos que façam a aula mais proveitosa, que esta não seja tão somente um monólogo, onde somente uma fala, e, sim que todos possam participar e contribuir com a discussão dos temas propostos.

Sendo assim o estágio supervisionado é posto então como essencial na construção e formação do licenciando de geografia pois é ele quem vai fundamentar as nossas práticas docentes durante a graduação, e com isso podemos cada vez mais nos preparar para atender e contribuir de forma eficiente e eficaz com a formação educacional dos nossos alunos.

9. Referências

BORSSOI, Berenice Lurdes. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão.** 1º Simpósio Nacional de educação. Cascavel/PR, 2008.p.1-11.

CALLAI, H. C. **Do ensinar geografia ao produzir o pensamento geográfico.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. **A formação prática de professores no estágio curricular.** Curitiba: Educar, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. IN: PASSINI, Elza Yasuko et al (Org.). **Prática de ensino de geografia e o estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia crítica na escola**. Editora do Autor. São Paulo, 2008. p.52-107. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/53557925/Para-Uma-Geografia-Critica-na-Escola-Jose-William-Vesentini>>. Acesso em: 02 out. 2016